

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXIV | 353 | Janeiro 2025

Mais de 20 milhões de toneladas de soja

Após mapear lavouras em todo o Estado, essa é a projeção feita pela Expedição Safra Goiás para o ciclo 2024/2025



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL



Fertilidade do Solo e Adubação

Aprenda a calcular e aplicar diferentes tipos de fertilizantes, além de interpretar os níveis de nutrientes e a acidez do solo, garantindo uma boa produtividade em suas culturas.

Matricule-se gratuitamente

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse ead.senargo.org.br



A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto, Dirceu Borges...
Diretor Técnico: Leonardo Furquim.
Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.
Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.
Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Malu Cavalcante, Renan Rigo e Revana Oliveira.
Fotografia: Fredox Carvalho.
Diagramação: Isabele Barbosa.
Foto da capa: Fredox Carvalho.
Fotos do Painel Central: Divulgação, Fredox Carvalho e Wenderson Araujo/CNA
Tiragem: 5.000 exemplares.
Comercial: (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

DIRETORIA FAEG
Presidente: José Mário Schreiner.
Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.
Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.
Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margaret Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.
Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.
Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.
Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.
Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR
Presidente: José Mário Schreiner.
Superintendente: Dirceu Borges.
Titulares: José Mario Schreiner, Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.
Suplentes: Geovando Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.
Conselho Fiscal: Wildson Cabral Santos, Marcus Vinícius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria.
Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.
Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.
Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

Sistema Faeg Senar
Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300
Goiânia - Goiás
Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br
Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br | comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Boas expectativas para 2025

O ano de 2025 já começou agitado. Em menos de um mês percorremos todo o Estado, em 43 municípios, acompanhando o andamento das lavouras de soja, durante a Expedição Safra Goiás, em sua segunda edição. Também realizamos a abertura oficial da Colheita Estadual da Soja, em Morrinhos; lançamos novidades para o Projeto de Fruticultura Irrigada do Vão do Paranã, do qual o Senar Goiás entrará como um importante parceiro; além de todas as ações que fazem parte da rotina do Sistema Faeg/Senar/Ifag.

O que podemos dizer é que o ano está acelerado. Mas, positivamente, parece indicar um grande começo, com muita notícia boa. Como você poderá ver na matéria especial da Expedição Safra Goiás, as expectativas são bastante positivas. E isso é ótimo, principalmente se você comparar com o balanço de 2024, onde o cenário era bem diferente do que vivenciamos agora.

O clima ajudou muito no desenvolvimento das lavouras, diferentemente do ano passado, e o Ifag aposta em uma safra cheia, com armazéns cheios e garantia de grão a ser comercializado. É claro que teremos pela frente, agora, que nos organizarmos cada vez mais sobre questões de logística, escoamento e venda - assuntos para a próxima edição. Mas é importante começarmos o ano com esse prognóstico positivo.

Vindo de recorde de atendimentos em 2024, o Senar Goiás também vai investir ainda mais em 2025, com foco em assistência técnica, cursos

de capacitação, sejam presenciais ou à distância, em sustentabilidade, e outros programas voltados produtores, trabalhadores do agro e cidadão em geral. Estamos extremamente otimistas que com as ações do Senar Goiás, vamos fazer ainda mais diferença na vida das pessoas. Por ter certeza que será um 2025 de bastante trabalho e resultados.

Por falar em começo de ano corrido, também realizamos mais uma edição da Corrida Senar Goiás, para nos lembrar de que apesar de acelerar, devemos manter o foco em saúde e bem-estar, que é o motivo pelo qual todos vivemos.

Desejo que este ano seja muito especial para você, produtor e produtora goianos, de safra garantida, de comercialização muito bem negociada, de crescimento, de desenvolvimento. E ainda com muita saúde e paz para todos. Um ótimo 2025 e conte sempre com o Sistema Faeg/Senar/Ifag, estaremos sempre ao seu lado!



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente Virtual

62 3096 2200

Painel Central



Panorama

Sistema Faeg/Senar/lfag traça balanço de 2024 e perspectivas para 2025. Ações somente do Senar impactaram mais de 1,5 milhão de pessoas

24



Corrida

Realizado pelo Senar Goiás, evento reúne público para prática esportiva e de lazer, incentivando o cuidado com a saúde e meio ambiente

29



Caso de Sucesso

Receitas de doces tradicionais de uma família de São Miguel do Passa Quatro se tornam negócio e caem no gosto da população

16



Prosa Rural

Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges

12

06 Porteira Aberta

08 Sistema em Ação

10 Opinião

11 Ação Sindical

31 Tecnologia

33 Mitos e Verdades

34 Info Senar

37 Receitas do Campo

38 Dica de Vó



Senar Responde

Técnica de Campo do Senar Goiás tira dúvidas sobre polinização de pitaias

32

Capa



Para conhecer cenário e mapear a produção de soja no Estado, principal produto agrícola goiano, o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais realizou, em parceria com outras entidades, a segunda edição da Expedição Safra Goiás. Foram visitadas áreas produtoras em mais de 40 municípios de todas as regiões do Estado. O resultado foi apresentando no fim de janeiro e faz parte da matéria de capa da edição de janeiro da Campo. Confira!

18

Pequi



Emater Goiás

O Governo Federal sancionou, no dia 7 de janeiro, a Lei nº 15.089/2025, que cria a Política Nacional para o Manejo Sustentável, Plantio, Extração, Consumo, Comercialização e Transformação do Pequi e de outros frutos e produtos nativos do Cerrado. A norma busca

aliar a preservação ambiental ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades que dependem desse bioma. De acordo com a nova lei, a derrubada de pequizeiros é proibida — salvo em situações específicas, como no caso de árvores mortas, secas ou localizadas em áreas destinadas a serviços de utilidade pública, mediante autorização de órgãos competentes. Essa lei também promove práticas sustentáveis, como o manejo adequado, o reflorestamento e a criação de um selo para identificar a procedência e a qualidade dos produtos do Cerrado. Para a implementação das ações, a política deverá contar com recursos do Orçamento da União, operações de crédito e outras fontes previstas em lei. Esses recursos serão destinados à melhoria da infraestrutura produtiva, à capacitação tecnológica e ao fortalecimento da cadeia produtiva do pequi e de outros frutos nativos do Cerrado.

Piscicultura



Jefferson Christofolotti/Embrapa

As exportações da piscicultura brasileira apresentaram um crescimento recorde de valor em 2024: aumento de 138%, em relação a 2023, chegando a 59 milhões de dólares. Em volume, o crescimento foi de 102%, passando de 6.815 toneladas para 13.792 toneladas. É o maior aumento em volume exportado desde 2021. O aumento dos embarques de filés frescos foi o principal fator responsável pelo incremento das

exportações em 2024, atingindo US\$ 36 milhões. Os peixes inteiros congelados foram a segunda categoria mais exportada com US\$ 17 milhões. Essas e outras informações constam na mais nova edição do Informativo Comércio Exterior da Piscicultura, produzido pela Embrapa Pesca e Aquicultura, em parceria com a Associação Brasileira da Piscicultura (PeixeBR). A tilápia representa 94% das exportações na piscicultura nacional, totalizando US\$ 55,6 milhões – crescimento de 138% em relação ao ano anterior. Em volume, houve um crescimento de 92%, atingindo 12.463 toneladas de tilápia vendida a outros países. Os curimatás ocuparam a segunda posição, com US\$ 1,2 milhão e crescimento de 437% em valor.

Acesse a publicação



Agrocolégio

Com objetivo de capacitar a nova geração para atuar no campo, o governador Ronaldo Caiado inaugurou, no dia 27 de janeiro, em Goiânia, o Agrocolégio Estadual Maguito Vilela. Acompanhado pela coordenadora do Goiás Social, primeira-dama Gracinha Caiado, e pelo vice-governador Daniel Vilela, o governador destacou o perfil da escola, que aborda o agro com base na ciência e dá atenção especial à agricultura familiar. Ligado à rede estadual de ensino, sob a gestão da Secretaria da Educação (Seduc), o Agrocolégio Estadual Maguito Vilela está localizado dentro do Centro de Treinamento da Emater Goiás, no Campus Samambaia, em Goiânia. O Agrocolégio Estadual Maguito Vilela já está em funcionamento. Sessenta alunos frequentam aulas desde o dia 20 de janeiro. A metodologia do projeto prevê que os alunos passem um mês na instituição em tempo

integral e, depois, o mesmo período no campo para aplicar o conhecimento técnico adquirido. Para os próximos anos, a meta é aumentar gradativamente o número de vagas, passando para 120 em 2026 e 180 em 2027.



Wesley Costa

Influenza Aviária

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) reforça a necessidade de atenção da população quanto aos sinais de gripe aviária (H5N1), também conhecida como Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP), em aves, sejam domésticas ou selvagens, incluindo pássaros migratórios. O reforço é em virtude da recente contaminação em humanos nos Estados Unidos, com uma morte registrada naquele país, no dia 6 de janeiro. Apesar de rara, a contaminação em seres humanos pode acontecer, especialmente em pessoas que trabalham com aves ou que têm exposição recreativa a elas. A transmissão, tanto em aves, quanto em seres humanos, ocorre exclusivamente por via respiratória, e não pelo consumo de ovos ou de carnes. Até hoje não foi confirmada nenhuma ocorrência da doença em aves no Estado e não há registros de contaminação em humanos no Brasil. Entre os sinais que podem ser observados nas aves estão tosse, espirros e muco nasal; hematomas nas pernas e às vezes

nos músculos; inchaço nas juntas das pernas, na crista e barbela, com cor roxa-azulada ou vermelha-escura; falta de coordenação motora e andar em círculos; diarreia e desidratação. Pode ser observada também a queda na produção de ovos e alterações nas cascas. Em caso de suspeita, a população pode notificar a Agrodefesa pelo sistema e-Sisbravet ou ainda pelo telefone 0800-646-1122.



Eno Tavares

Água

O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), da Secretaria Geral de Governo (SGG), da Embaixada de Israel no Brasil e da GrowingIL, abriu inscrições para o Goiás Agritech Challenge: Israel Edition. O evento busca fomentar soluções tecnológicas inovadoras para o uso eficiente e reaproveitamento da água, promovendo práticas sustentáveis no setor agropecuário. A proposta é destinada a empreendedores, que buscam desenvolver tecnologias alinhadas às demandas reais do cerrado goiano e que contribuem para um futuro mais sustentável. As propostas podem ser submetidas apenas por empresas israelenses e serão avaliadas por uma comissão

juladora composta por representantes da Seapa, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), da Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (Adial) e da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg). O processo de análise vai considerar os critérios estabelecidos nas diretrizes disponíveis no site da GrowingIL. A participação no desafio deve ser formalizada até 23 de fevereiro. Os interessados devem preencher o formulário de registro e anexar os documentos obrigatórios, como o relatório técnico, o portfólio da empresa e a apresentação do projeto em formato PDF. Todas as propostas devem ser enviadas em inglês.



Wenderson Araújo/CNA

Vão do Paranã

Produtores do Projeto de Fruticultura do Vão do Paranã, em Flores de Goiás, Formosa e São João D'Aliança, vão ter assistência técnica gratuita para o desenvolvimento das culturas de maracujá e manga, e ainda consultoria no processamento agroindustrial e comercialização da safra. A novidade foi anunciada pelo governador Ronaldo Caiado no dia 16 de janeiro, durante assinatura de um acordo de cooperação técnica com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Na ocasião, o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, anunciou também a construção de uma unidade do Senar em Flores de Goiás, onde será edificada uma escola, como unidade de treinamento e capacitação. O objetivo da iniciativa é consolidar a região do Vão do Paranã, no Nordeste goiano, como o principal polo de produção de frutas do Estado, assegurando o desenvolvimento regional e a inclusão dos agricultores familiares e assentados. Atualmente, a

iniciativa alcança 296 hectares nos municípios da região. A capacidade anual é de produzir 4,2 mil toneladas de maracujá e 6 mil toneladas de manga. Ao todo, já foram selecionadas 286 famílias em duas etapas, que contaram com investimento de R\$ 18,1 milhões, via Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf).



Governo de Goiás

Para registro



Fredox Carvalho

“O Senar vai qualificar as pessoas, estão abrindo vagas para 70 técnicos na área da fruticultura. E junto a isso teremos o Sebrae com competência para orientar e organizar a comercialização desses produtores, para dar resultado financeiro ao cidadão que não tinha essa alternativa.”

Ronaldo Caiado, governador do Estado Goiás



Fredox Carvalho

“Estamos comprometidos em oferecer capacitação, assistência técnica e ferramentas de gestão para os produtores rurais, garantindo que o Vão se torne um polo de fruticultura de excelência. Essa parceria fortalece nosso papel de promover o crescimento sustentável do setor.”

José Mário Schreiner, presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag

Muladeiros

O Sistema Faeg/Senar/Ifag esteve presente no 17º Encontro Nacional de Muladeiros, em Iporá, uma importante celebração de tradições e da cultura rural. O presidente do Sistema, José Mário Schreiner, participou do evento, ao lado de importantes lideranças e dirigentes sindicais de Goiás. Durante a visita, também foram

vistoriadas as obras da nova Unidade de Atendimento e Capacitação do Senar Goiás (UAC), que já estão em andamento. Com mais de 600 técnicos atendendo mais de 20 mil produtores, essa unidade será um marco no fortalecimento da capacitação no agro, trazendo mais oportunidades e desenvolvimento para a região.



Fredox Carvalho

Start Agro Innovation

O Sistema Faeg/Senar/Ifag, por meio do Campo Lab, realiza no dia 15 de fevereiro, o Start Agro Innovation 2025, neste ano com o tema Agro 5.0 - A nova revolução do agronegócio. A ação será realizada na sede da Embra-pa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás, e incluirá discussões sobre robótica, biotecnologia e Internet das Coisas (IoT). O Start Agro Innovation



é o ponto de partida para programas de inovação do Sistema Faeg Senar em 2025. Destinado a estimular o empreendedorismo, a inovação e a tecnologia no agronegócio, o evento

traz palestras e rodas de conversa com assuntos em evidência no cenário nacional, como sustentabilidade, empregabilidade, inteligência artificial, internet das coisas, entre outros.

Tocantins



Fredex Carvalho

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, recebeu, na sede do Faeg, em Goiânia, a superintendente do Senar Tocantins, Rayley Luzza, e sua comitiva de técnicos para uma troca de experiências e conhecimentos. Eles vieram conhecer de perto como o Sistema Faeg/Senar/Ifag atua para transformar a vida do produtor rural. Durante a visita, foram apresentadas iniciativas como o Campo Lab e plataforma Talentos do Campo, que levam oportunidades, inovação e capacitação ao agro; o Faeg Jovem, que forma as lideranças do futuro; e as parcerias entre Senar e Sindicatos, que fortalecem os produtores no campo. Também foram divulgadas ações como o Festival de Receitas e a Equoterapia, que promovem inclusão e bem-estar.

Luto

Com muito pesar, o Sistema Faeg/Senar/Ifag lamenta o falecimento de José Veras de Araújo, pai do vice-presidente Eduardo Veras. Produtor rural, ex-membro da diretoria e conselheiro fiscal da Faeg, nas décadas de 80 e 90, José Veras teve uma trajetória marcada pela dedicação ao desenvolvimento do agro em Goiás. Como ex-servidor da Emater e extensionista, ele contribuiu de forma significativa para o fortalecimento da agricultura no estado, sendo uma referência como produtor em Silvânia e Goiás, além de um empreendedor destaque.



Divulgação

Espaço Jovem

Nascentes

O Grupo Faeg Jovem de Americano do Brasil, em parceria com o Senar Goiás, realizou neste mês de janeiro, uma ação de reflorestamento e proteção ambiental, mobilizando produtores rurais, moradores da região e instituições parceiras. A iniciativa teve como objetivo a recuperação de uma nascente essencial para a comunidade local e de uma Área de Preservação Permanente (APP) da Bacia do Rio dos Bois, importante para o abastecimento da cidade. O projeto busca servir como modelo para futuras ações de captação de recursos e expansão em toda a região. Sob a orientação técnica do engenheiro florestal Jeovane Sousa, instrutor do Senar Goiás, o mutirão incluiu a implementação de um treinamento

de Recuperação de Áreas Degradadas e Mata Ciliar. Além de fornecer embasamento técnico aos participantes, a ação gerou resultados práticos e ambientais ao engajar 30 pessoas diretamente no plantio de 300 mudas em duas propriedades rurais – a Fazenda Vale do Cedro e a Chácara do Recanto Feliz. O projeto Guardiã dos Olhos D'Água contou com o apoio essencial da Prefeitura de Itaberaí, Sindicato Rural de Anicuns, Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), Grupo Farias, e Prefeitura de Americano do Brasil. O mutirão também incluiu o fornecimento de 100 mudas extras para garantir a reposição de plantas, considerando os desafios naturais enfrentados pelo replantio. A longo prazo a ideia

é usar essas áreas para promover a educação ambiental nos colégios da rede pública de ensino.



Divulgação



Divulgação

Resultado da balança comercial exterior do agro goiano em 2024



Edson Novaes
Gerente
de Estudos
Técnicos
e Econômicos
da Faeg

Em 2024, o Estado de Goiás exportou US\$ 12,25 bilhões, 12,25% menor do que no ano anterior. O agronegócio goiano foi responsável por 82,04% do total das exportações no ano passado, somando US\$ 10,05 bilhões. Se comparado com 2023, houve queda de 15,4%, com as exportações do agro somando US\$ 11,9 bilhões.

A quebra da safra de grãos, em Goiás, de 7,2% em 2024, e a redução das importações de grãos da China, devido à sua política interna de autossuficiência na produção de grãos, explicam a queda nas exportações do agro no ano passado. A China foi o maior mercado das exportações goianas do agro em 2024, com US\$ 5,01 bilhões, representando 49,8%.

O complexo soja (considerando soja em grão, óleo, bagaço e farinha) foi o segmento que representou o maior percentual das exportações do agro de Goiás no ano passado, somando US\$ 5,82 bilhões, representando 57,9% do

total das exportações do agro goiano. O complexo carne bovina foi o 2º maior exportador com US\$ 1,74 bilhão, representando 17,31%.

As importações do agro de Goiás, em 2024, somaram US\$ 883 milhões, considerando as importações de alimentos, fertilizantes, defensivos e maquinários agrícolas, que representaram 15,7% do total das importações goianas. Quando comparado com 2023, também houve uma queda de 7,91% nas importações do agro goiano.

O agronegócio goiano foi o setor que mais contribuiu para o resultado positivo na balança comercial de Goiás em 2024. Enquanto o saldo positivo na balança comercial total de Goiás em 2024 foi de US\$ 6,6 bilhões, a diferença entre as exportações e as importações do agro goiano foi de US\$ 9,1 bilhões. Se não fosse o agronegócio goiano, o saldo da balança comercial total de Goiás em 2024 seria negativa em US\$ 2,5 bilhões.

Resultado da Balança Comercial do Estado de Goiás em 2024 (Em US\$)

Comércio Exterior Goiás	2024	2023
Exportações Totais	12.256.583.777,00	13.968.370.448,00
Exportações do Agro	10.055.627.643,00	11.934.724.235,00
Importações Totais	5.607.152.632,00	4.882.354.728,00
Importações do Agro	883.650.181,00	959.567.537,00
Balança Comercial Total	6.649.431.145,00	9.086.015.720,00
Balança Comercial do Agro	9.171.977.462,00	10.975.156.698,00
Participação Exportação Agro na Exportação Total de Goiás	82,04	85,44

Fonte: COMEXSTAT/MDIC

Ação Sindical

Ceres Receitas do Campo



Divulgação

O Sindicato Rural de Ceres e o Senar Goiás realizaram no dia 29 de janeiro nova edição do Festival Receitas do Campo no município. Foram 21 receitas inscritas, que encantaram público de 58 pessoas, entre produtores, cozinheiros e entusiastas da culinária rural. O evento teve a parceria do grupo Faeg Jovem de Ceres e Rialma. O Festival de Receitas do Campo é uma iniciativa promovida pelo Senar Goiás, em parceria com os Sindicatos Rurais locais, com o objetivo de resgatar e divulgar a identidade da família rural por meio da gastronomia. Durante o festival, participantes apresentam pratos típicos da culinária rural, elaborados com ingredientes tradicionais como pequi, guariroba, frango caipira, mandioca, leite, ovos e carne. As receitas vencedoras são publicadas no livro "Receitas com Histórias do Campo", que está disponível em versão digital para acesso público. Para participar, é necessário ter vínculo com a família rural e possuir uma receita típica da culinária do campo. As inscrições podem ser feitas por meio do Sindicato Rural da região.

Jataí Curso de Drones



Divulgação



Divulgação

O Sindicato Rural de Jataí e o Senar Goiás realizaram curso de Drones. Participaram mais de 10 pessoas, que receberam informações sobre mapeamento de áreas, visando capacitar os profissionais para aplicação dessa tecnologia na agropecuária. Atualmente, o Senar Goiás oferece diversos cursos relacionados ao uso de drones. Um deles traz conceitos, legislação e operação, com duração de 20 horas. Entre os assuntos abordados estão tecnologia, mercado e aplicações para os drones (módulo 1); pulverização e aplicação de defensivos, insumos e sementes (módulo 2); conceitos da pilotagem de drones (módulo 3); e conceitos de segurança e boas práticas na utilização dos drones (módulo 4). Já o curso "Uso de Drone para Processamento e Análise de Imagens na Agropecuária" é presencial e aborda introdução à Fotogrametria, processamento de produtos de mapeamento e fundamentos e conceitos de modelos digitais.

BYD AGORA É **AGRO**



SHARK Primeira picape plug-in do Brasil

- Tecnologia de ponta, poderosa como o agro
- Super Híbrido Tecnologia DMO - Modo duplo off road híbrida plug-in
- 437 cv - Potência combinada
- Autonomia combinada (NECD): 840km



Escaneie o código QR e fale com um consultor



SOMENTE NA **BYD** | **saga**



Senar Goiás e a busca constante pela excelência



Dirceu Borges

é superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás)

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Um ano de premiações e metas alcançadas estimula planos para os novos rumos e para implementar mais ações que já deram muito certo no ano passado. São mais de 30 anos de história e um 2024 marcado por importantes conquistas para o Senar

Goiás. Em entrevista à Revista Campo, o superintendente da instituição, Dirceu Borges, aborda a satisfação com números recordes alcançados no ano passado. E pontua também o envolvimento de toda equipe para superar esse feito, reconhecendo ainda os de-

safios que têm pela frente. O foco será um campo mais sustentável, produtores ainda mais eficientes na gestão das suas propriedades, sucessão familiar e formação de novas lideranças ganhando cada dia mais lugar dentro das propriedades. Confira!



1 O ano de 2024 foi de grandes conquistas para o Senar Goiás, com muito trabalho dentro das porteiras e que trouxe resultados extraordinários para os produtores rurais do estado. Qual a sua avaliação?

A cada ano o Senar vem se consolidando como a maior escola da

terra, escola a céu aberto, como a principal entidade que leva o conhecimento de forma presencial, com cursos de curta duração, à distância, com os cursos EAD, além de um amplo portfólio. Chegamos a mais de 40 mil alunos, formando cada vez mais profissionais preparados para atuar no

campo. Hoje, a assistência técnica é um grande diferencial e temos mais de 18 mil produtores sendo atendidos pelos nossos técnicos no campo, acompanhando mensalmente as mais de 11 cadeias produtivas que integram o programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Goiás. Exatamente 2024 foi um ano de muito trabalho, alcançamos números recordes em diferentes frentes, cursos de Formação Profissional Rural, Promoção Social, batemos o recorde que foi do ano anterior, superando as últimas marcas desses cursos de treinamentos, o que significa que levamos ainda mais capacitação, mais conhecimento na ponta, para o homem do campo, para a mulher, para o trabalhador, para o produtor. Isso é o que nos motiva a continuar nessa linha. Na assistência técnica, nós superamos o número de produtores assistidos. Tínhamos um planejamento, que foi ultrapassado. Isso é muito importante para nós que estamos nesse viés da capacitação e da assistência técnica. Trabalhando em conjunto, para que a gente possa levar a orientação, o acompanhamento, a implementação e, claro, fomentando cada vez mais o empreendedorismo, a gestão da propriedade e a aplicação de novas tecnologias dentro das propriedades.

2 Por falar em assistência técnica, nós temos a Academia de Formação Senar, com mais uma turma sendo formada. Qual o balanço desse trabalho que teve início em 2023?

Foi um passo assertivo diante dos resultados desses técnicos formados dentro da metodologia do Senar. Realmente conseguem sanar uma grande dificuldade do campo. Esse programa do Senar Goiás é destaque em âmbito nacional, tem crescido bastante, não só no estado de Goiás, mas em todo o Brasil. E aqui nós dobramos praticamente o número de produtores assistidos de um ano para o outro, e a demanda por técnicos profissionais capacitados para

Frederix Carvalho

que a gente possa continuar é crescente. Nós buscamos alternativas e criamos um excelente programa, uma excelente forma, que é a Academia de Formação do Senar, no qual o recém-formado ou o profissional da área de ciências agrárias que está se formando ali, acompanha um técnico do Senar por um período de seis meses e no término desse período ele já está praticamente apto a ingressar na assistência técnica, já chega preparado, já sabe como funciona a metodologia. Isso para nós foi um ganho muito grande e a gente hoje consegue ampliar ainda mais a assistência técnica por causa da assertividade que foi a Academia de Formação do Senar.

3 O Senar Goiás foi premiado por trabalhos desenvolvidos a partir da Academia de Formação?

Sim, a prova do envolvimento desses profissionais foram prêmios alcançados no ano passado, sendo duas premiações, uma a nível estadual e outra a nível nacional. A Academia foi um programa muito bem desenhado, foi feito a quatro mãos entre o Senar Goiás, juntamente com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Desenhamos uma forma de a gente poder capacitar esses técnicos e trazer a experiência do dia a dia e esse foi um projeto inovador. Aqui, no Estado de Goiás, nós fomos premiados, e também, nacionalmente, concorrendo aí com todo o país. Isso mostra o quanto foi bem desenhado, o quanto foram bem executadas as primeiras turmas da Academia. É por isso que nós, hoje, vamos dar continuidade ao programa e ampliar ainda mais o número de vagas.

4 Mais uma ação itinerante irá fazer parte dos trabalhos do Senar em todo estado com duas carretas, sendo uma delas já iniciando os trabalhos agora em fevereiro?

A carreta vem como uma unidade gastronômica multifuncional, com cozinha equipada para

demonstrações, treinamentos, com opção de aproveitamento do espaço. Além disso, oferece condição de transformar a área externa em um palco para apresentações culturais, transmissão de vídeos, filmes, atrações musicais além de um deck superior, promovendo um resgate da cultura local. Uma segunda carreta trará projeção com leds na parte externa favorecendo a comunicação com público externo, e acompanhamento em tempo real dos cursos e treinamentos ministrados no interior da carreta com projeção 360°, de vídeo. Já tem até a parte do podcast.

5 Um importante projeto teve início com a descentralização dos serviços do Senar Goiás, por meio da implantação das Unidades Avançadas de Capacitação (UAC). O projeto que nasceu dentro da sua gestão irá oferecer que tipo de serviço aos produtores rurais?

Nesses quase 33 anos de história do Senar Goiás nunca tivemos uma unidade física no interior. Sempre tivemos um trabalho junto aos nossos parceiros, os Sindicatos Rurais. Mediante uma análise na questão de estrutura e com o objetivo de promover uma melhor qualidade de aprendizado para os alunos, os produtores que buscam nossos cursos, além de amparar os nossos parceiros com estrutura de qualidade para receber essas demandas, estamos descentralizando o Senar, levando para a ponta, pensado logisticamente. Estamos partindo para o projeto piloto composto por salas de aula, cozinha industrial, auditórios, todos muito bem equipados dando condições para realização de cursos, treinamentos, aulas, palestras, eventos, dentro dessa unidade e proporcionar um local de qualidade, arejado para que esse produtor possa ser amparado com as suas demandas e que a gente possa fortalecer ainda mais a atuação do Senar no interior do estado.



Hoje, a assistência técnica é um grande diferencial e temos mais de 18 mil produtores sendo atendidos pelos nossos técnicos no campo, acompanhando mensalmente as mais de 11 cadeias produtivas que integram o programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Goiás





Fredox Carvalho

7 Além do que já foi descrito, o que podemos esperar para 2025?

Em 2025 nós já temos um planejamento elaborado, bem construído, com metas arrojadas para que a gente possa levar cada vez mais o conhecimento, a capacitação e a assistência técnica para os nossos produtores rurais. Vamos intensificar ainda mais a atuação junto aos nossos técnicos de campo para que a gente possa crescer dentro da assistência técnica, atender mais produtores nas 11 cadeias produtivas em que a gente leva assistência técnica. Vamos buscar atualizar o nosso portfólio de cursos, que hoje já é amplo, com vários cursos presenciais e cursos de EAD. Buscando sempre criar novos cursos de acordo com as demandas que nos chegam e seguir com nossa missão de ser pioneiro na criação de novos cursos, a exemplo do curso de drone. Hoje já estamos com o de pulverização, um dos cursos mais bem demandados, um dos mais procurados dentro do nosso portfólio. Pretendemos em 2025 continuar nessa linha da inovação, de buscar novas tecnologias, aplicá-las no campo junto aos nossos produtores rurais, amparados aí hoje com o ESG que está sendo discutido amplamente, mundialmente, não é somente a sigla, mas sim as atitudes, as ações que são construídas dentro desses três pilares. E é por isso que nós vamos desenvolver junto com os jovens, vamos desenvolver o Programa Agrinho, direcionar nossas atividades, programas especiais como o Senar Serviços, vamos trabalhar para implementar tudo isso dentro das propriedades. Uma coisa é certa, o mundo exige que temos que estar preparados, amparando os nossos produtores com essas metodologias. Por isso que o Senar mais uma vez está saindo na frente e buscando levar conhecimento para os produtores rurais e, claro, ampliando as nossas ações e assistência.

6 Para 2025, o ESG (ambiental, social e governança) será um tema constante nas diferentes frentes de trabalho. Como isso vem sendo trabalhado junto aos produtores?

Começamos com as crianças, já que o projeto Agrinho tem esse contexto envolvido nos trabalhos do concurso. Para os membros do Faeg Jovem foram feitas solicitações para que o desenvolvimento desta vertente pelos grupos aconteça e que isso seja objeto de pontuação dentro do concurso. A ideia é fazer do Faeg Jovem um programa carbono zero, ou seja, tudo que o grupo emitir, ele tem que compensar em emissão no ano. Além disso, eles têm que ajudar os produtores a seguirem o que faz parte do ESG. Na parte de consultoria ao produtor rural nós criamos o Senar Serviços do ESG também, para que os produtores consigam se adequar às exigências de mercado. Um trabalho que teve início na

parte de irrigação, mas agora ampliamos e está tendo uma demanda muito grande de produtores que querem se adequar às normas, legislação ambiental, regras de empregabilidade, de adequação das condições de trabalho, tanto na parte social e de governança. E a de gestão das empresas do campo, no qual em visitas o especialista traça um diagnóstico, depois a etapa de análise de viabilidade e a entrega do plano de ação e por último o acompanhamento que o consultor faz com o produtor por seis meses. Estamos atendendo uma demanda do campo, pois percebemos que o tema não estava ainda muito claro para os produtores. Falta entendimento do que é, como funciona. Por isso que a gente trouxe como tema do concurso, porque a gente estimula e induz os grupos a desenvolverem e aprenderem sobre o assunto. Então, por isso que a temática é ESG.

Uma doce geração

Receitas tradicionais de família se tornam ingredientes para um negócio em expansão. Duas delas foram reconhecidas e premiadas no Festival de Receitas do Campo promovido pelo Senar Goiás

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Ilza de Carvalho (centro), junto da mãe, Maria José, e da filha, Ilesa de Carvalho, empreendem na área de cozinha rural

No interior de Goiás, Ilza de Carvalho cresceu em quintais cheios de frutas, principalmente na casa da avó Maria Rita Benedita. E de lá vinham os ingredientes para saborosos doces. “O doce é um legado que eu herdei da minha avó, que também passou para minha mãe, Maria José, que continuou fazendo doces. São várias qualidades, a gente sempre aproveitou tudo que tem na fazenda, seja manga ou banana. Cada época aproveita a safra. E temos o preparo, a gente já tem os pontos, tem aquela coisa de avó mesmo. E eu acho importante continuarmos com tudo que vem da nossa cultura. Eu sou muito de preservar a cultura nossa”, explica a doceira.

Ilza percebeu que as receitas tradicionais da família poderiam ser uma fonte de renda. Foi quando procurou a Associação dos Produtores Rurais da região e ofereceu a casa dela, em São Miguel do Passa Quatro, a 88 quilômetros de Goiânia, para ser sede do curso de Produção Artesanal de Doces, oferecido pelo Senar Goiás. Foi o primeiro passo para se profissionalizar e incentivar o mesmo para outras pessoas da região. “A gente fez um curso aqui, na minha casa mesmo. Recebemos a instrutora do Senar e depois disso veio a técnica da entidade auxiliar nas informações do dia a dia, como vender, a valorização”, diz.

A relação da família com o Senar Goiás é bem próxima, tanto que o filho de Ilza, Jalles Sousa, é técnico de campo na área de Bovinocultura de Leite. Na empreitada do empreendedorismo, a então produtora rural chamou a filha Ilesa de Carvalho para ajudar na produção de doces. “Nosso carro chefe é a cocada. Eu comprei uma vaca boa de leite só para usar o produto nesse doce que é feito também com coco fresco e no fogão a lenha. É feito da mesma maneira que minha mãe e minha vó faziam e com algumas técnicas que aprendi com o curso do Senar”, informa.

Por enquanto, o negócio vem como uma renda extra. São vários quilos produzidos semanalmente de acordo com a demanda. O desafio agora é aumentar a produção e conquistar mais clientes. Para isso



Produzidos pela família, a cocada e o doce de mamão conquistaram 1º e 2º lugares, respectivamente, no Festival Receitas do Campo em São Miguel do Passa Quatro



Técnica de campo, Keller Machado, que acompanha as doceiras na ATeG Agroindústria

ela conta com a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás, voltada para a Agroindústria. “Esse acompanhamento é de graça e está disponível para os produtores que trabalham com diversos tipos de alimentos artesanais e vem para ajudar na parte financeira para evitar perdas na produção. Fazemos também análise de mercado. Ainda trabalhamos as boas práticas de fabricação, manipulação, desenvolvimento de produto, além das partes gerencial e rentabilidade do negócio”, informa a técnica de campo, Keller Machado.

No caso da família da Ilza, o Senar está auxiliando para que ela possa transformar o talento com os doces em um negócio próspero. “Tem muitos produtores que querem ter algo que é feito, às vezes, como complemento de renda ou como a renda principal. Porém, eles não têm o conhecimento técnico e não sabem gerenciar este negócio. Então, a gente ajuda em todas as etapas para que o produtor saiba quanto gasta para produzir, o lucro que vai ter e ter uma produção de acordo com as normas sanitárias, facilitando a venda até fora do município”, enfatiza a técnica de campo.

Reconhecimento

Os doces produzidos pela mãe e a filha tiveram reconhecimento especial, que atesta a qualidade e o sabor tradicional dos produtos feitos na fazenda. A cocada preparada pela leza, filha da Ilza, ganhou o primeiro lugar na categoria Sobremesa Rural no Festival de Receitas do Campo, realizado pelo Senar Goiás

no fim do ano de 2024, em São Miguel do Passa Quatro. O evento representa uma oportunidade para expor o potencial e atratividade das comidas típicas, evidenciando as histórias e a cultura da família rural. E também destaca o talento na cozinha de geração em geração. “Foi maravilhoso ganhar o festival junto com minha mãe. É a prova do sucesso e que a sucessão familiar com os doces tem tudo para dar certo”, destaca.

Ilza ganhou o segundo lugar com um doce de mamão. “O Marquim, que é o mobilizador do nosso município, nos convidou. Eu já tinha participado em outra época, mas não tinha sido premiada. Dessa vez o prêmio veio para casa em

dose dupla. Fiquei muito feliz com o reconhecimento. Ganhar no meio de tanta gente que preparou outras receitas saborosas foi maravilhoso”, comemora Ilza.

Ela se sente motivada com os resultados que vem tendo e quer manter a sucessão familiar. A ideia é montar na fazenda uma agroindústria e expandir o negócio com o apoio do Senar. “Estamos trabalhando pela certificação, de acordo com a legislação, desenvolvimento de rótulo e adequando a parte física. Futuramente quero vender não só em São Miguel, mas para o país todo. Quero que o 'Geração', nome que escolhi para meus doces, possa levar sabor a vida de muitas outras famílias”, celebra.



A maior safra dos últimos cinco anos

Boas condições climáticas, uso de variedades mais resistentes, integração de lavoura-pastagem, cobertura com milho, além de áreas irrigadas, contribuíram com a projeção feita na Expedição Safra Goiás de uma colheita que pode superar 20 milhões de toneladas de soja

Revana Oliveira | revana@sistemafeag.com.br

A soja é um dos principais produtos exportados pelo Brasil e que movimenta a economia brasileira. Na safra 2023/2024, das 16,8 milhões de toneladas colhidas, aproximadamente 10 milhões foram exportadas. O principal comprador do grão é a China, que usa a oleaginosa para a fabricação de ração para suínos. Goiás é o quarto maior produtor nacional e o município que tem a maior colheita no estado é Rio Verde.

No ranking, Mato Grosso desponta em primeiro lugar entre os estados, com 39,3 milhões de toneladas e Sorriso (MT) ocupa o primeiro lugar entre os municípios, segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em segundo lugar vem Rio Grande do Sul, com

aproximadamente 20,2 milhões de toneladas, e destaque para o município de Dom Pedrito; e na terceira colocação ficou o Paraná, com 18,3 milhões de toneladas colhidas, principalmente em Tibagi.

Para acompanhar mais de perto a safra e avaliar o que pode ser feito para fortalecer ainda mais a atividade agrícola, a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) iniciou, em 2024, um projeto para mapear a real situação das lavouras de soja no Estado. No ano passado, a iniciativa se deu devido às péssimas condições climáticas, em que a falta de chuvas ocasionou quebra de safra. Em 2025, mudanças foram realizadas, com ampliação do trajeto e do número de lavouras visitadas pelas equipes técni-

cas e institucional da Federação e do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), assim como parceiros, que passou para mais de 80, nas cinco regiões do estado, durante seis dias.

A segunda edição da Expedição Safra Goiás teve o apoio do Senar Goiás e Sebrae Goiás. Também foram parceiras na coleta e análises de amostras a Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O patrocínio foi de Sicoob Secovired, Cresol, Grupo Canassa, BYD/Saga, Grão direto, Agroselections, Bayer e Agroseem. Os Sindicatos Rurais fo-



Divulgação

Propriedade visitada pelas equipes da Expedição Safra Goiás



Evolução de produtividade

(milhões de toneladas)



Divulgação

ram importantes pontos de apoio e local para o repasse das principais demandas dos produtores. Todo o trajeto foi feito usando as caminhonetes Shark, híbridas plug-in da BYD.

A Expedição teve início em 18 de janeiro e no dia 23, as equipes retornaram para Goiânia com um parecer do que foi encontrado nos cinco mil quilômetros percorridos. A notícia é de uma safra 2024/2025 que deve superar as dos últimos cinco anos, podendo passar de 20 milhões de toneladas.

“Primeiro, é importante dizer que o produtor rural goiano incorpora as novas tecnologias e isso é claro que proporciona um aumento de produtividade ano a ano. Somado a isso, este ano, aqui no Estado, graças a Deus, nós temos um clima extremamente favorável desde o início de outubro, até agora no fim de janeiro. Praticamente não faltou chuva e com isso, é claro, nós esperamos uma safra, conforme os dados preliminares da Expedição, de 66 a 70 sacas de soja por hectare, algo inimaginável até poucos anos atrás. Portanto, Goiás deve chegar a 20 milhões de toneladas de soja, que é um número excepcional”, pontuou o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner.

“Segundo essas mesmas estimativas, somando a safra normal, safrinha e outros cereais, teremos

34 milhões de toneladas de grãos, o que é extremamente importante não só aos produtores locais, mas também é importante ao comércio, à indústria, à geração do emprego, à geração de renda e a toda a sociedade”, complementou.

A boa notícia de uma supersafra, porém, esbarra em entraves quan-

do se fala em escoamento. “Para se ter uma ideia, hoje nós gastamos 80, 90 dólares para escoar uma tonelada de soja para o porto, ao passo que os americanos gastam 20 e poucos dólares, e os argentinos menos que isso, 16 dólares. Então esse é um problema sério. Agora, o que nós nos depa-



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner durante coletiva de imprensa que apresentou resultados da Expedição

Fredox Carvalho

ramos é que muitos prefeitos deixaram as prefeituras totalmente sucateadas. O parque de máquinas totalmente sucateado. E, sem dúvida nenhuma, nós vamos ter alguns problemas no escoamento da produção, principalmente em função dos níveis de chuva e de precipitação que nós temos. Esse vai ser um desafio enorme. Nos preocupam as estradas vicinais, onde muitos prefeitos que assumiram a prefeitura pegaram só máquinas quebradas, máquinas em cima de toco, máquinas sem pneu, algo que precisa mudar no Brasil. Nós não podemos mais permitir que os gestores deixem a gestão pública da forma que eles estão deixando. É caso de polícia. É preciso dar uma mínima condição a quem está trabalhando, produzindo, plantando para escoar essa produção”, chamou a atenção, José Mário Schreiner.

Informações e experiências

Durante as visitas aos mais de 40 municípios goianos, a equipe institucional fez reuniões nos Sindicatos Rurais para troca de informações e principalmente saber as principais demandas para buscar soluções junto ao poder público.

“É uma das oportunidades que a gente tem de estar no ambiente do produtor rural, de sentar e conversar pra saber qual é o gargalo de cada um e de cada região. Para que a gente possa trazer pra Goiânia e de fato buscar soluções junto a cada órgão competente: seja no governo do estado, seja no governo federal, junto à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Nessa Expedição, ouvimos muito sobre logística, plano safra, crédito e ainda sobre os custos de produção da propriedade. E esse último servirá pra que a gente possa também saber qual que é o endividamento do produtor, a margem que a gente sabe que está apertada”, explicou o vice-presidente Administrativo da Faeg, Armando Rollemberg.

Todos os dados coletados estarão em um relatório final que mostrará também os desafios que o produtor tem no controle de pragas, no manejo e, principalmente, na gestão. “É importante a gente destacar que foram mais de 30 profissionais desempenhando o papel de avaliação em campo. As equipes avaliaram produtividade, contando vagem, contando

plantas. Tivemos o apoio extra e fantástico do Senar Goiás, que disponibilizou mais técnicos de campo para que conseguíssemos alcançar esse número maior de propriedades visitadas. Agora falando dos desafios nessa reta final de colheita, acredito que uma gestão eficiente é o que o produtor mais precisa nesse momento. A gente tem um crescimento de área de 2,5%, chegamos próximos a cinco milhões de área plantada. Diante de uma grande oferta de grãos, o produtor rural precisa se atentar para o armazenamento, escoamento e já de olho no mercado, no câmbio para se organizar para a próxima safra”, aconselhou Leonardo Machado, gerente do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag).

Ao final de cada rota diária os Sindicatos das maiores cidades receberam um evento técnico, com o economista Paulo Molinari abordando as perspectivas de mercado e clima para a safra 2024/2025. A atenção com a gestão ligada ao câmbio também foi destacada por ele. “Provavelmente teremos um momento de aco-



Gerente do Ifag, Leonardo Machado, e vice-presidente da Faeg, Armando Rollemberg, participaram das equipes que visitaram várias propriedades rurais no Estado

modação no câmbio, ainda nesse primeiro semestre, quando o produtor tem que ficar atento para a safra 2025/2026. Com o câmbio em U\$ 5,80 a U\$ 5,50, é favorável para a compra de insumos da próxima safra. E também para começar a fazer uma boa relação de troca. No segundo semestre, se o câmbio vier a U\$ 6,30, o produtor deve usar esse câmbio pra começar a vender mais soja e dar vazão pra essa safra 2025. Se for vender a de 2026, é recomendável fazer um pacote de troca, alguma coisa em dólar, devido ao cenário político que se desenhará”, informou.

Controle biológico e soja irrigada

O produtor Laertes Lemes de Araújo aluga a Fazenda Fala Verdade, em Edéia, e lá cultiva soja em 486 hectares. Já são três anos fazendo controle biológico. “Conseguimos fazer o controle certinho e a tendência é seguir nesse segmento biológico no máximo que a gente puder. Estou satisfeito com os defensivos não-químicos para ferrugem e doenças em si. O desafio é encontrar um defensivo para os insetos, como a cigarrinha. Assim como eu,

muitos produtores, também de Rio Verde, estão investindo nesse tipo de controle”, disse.

Em São João da Paraúna, o produtor Matheus Ferreira Pinto aposta em variedades resistentes a pragas e em soja irrigada, já que na região são frequentes os períodos de em média 10 dias seguidos sem chuvas, chamados veranicos. Ele começou a colheita superando as 70 sacas por hectare. “A gente coloca a soja, em seguida milho, depois vem o feijão. Fazemos três safras dentro de 12 meses e agora vamos entrar com a cultura do arroz. Falando especificamente da soja, já chegamos a colher, com o uso dos pivôs, 104 sacas por hectare. Para quem quer investir no cultivo irrigado, sugiro fazer safras variadas para cobrir rápido o investimento que é alto e investir em energia solar para não ter o custo da energia convencional que também é muito alto nesse sistema”, detalhou.

Parceiros em campo

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) foi uma das entidades parceiras do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais na Expedição Safra Goiás. Fiscais estaduais agropecuários, assim como outros profissionais da Agência, acompanharam todo o trajeto do evento, levando informações sobre uso correto de agrotóxicos, manejo no pós-colheita e eliminação de plantas voluntárias no período de vazio sanitário para prevenção da Ferrugem Asiática da soja, principal praga que pode atingir a cultura.

Segundo o presidente da Agrodefesa, José Ricardo Caixeta Ramos, as lavouras visitadas pela Expedição Safra Goiás apresentaram bom aspecto produtivo e de sanidade vegetal. “Pela análise feita por nossos profissionais, na maioria dos locais não houve registro de Ferrugem Asiática, da praga quarentenária *Amaranthus*



Divulgação

As equipes percorreram os trajetos da Expedição em veículos BYD/Saga



Divulgação

Os profissionais avaliaram também a parte de sanidade vegetal das lavouras

palmeri ou de Mosca Branca. Isso mostra que o produtor rural tem adotado as medidas fitossanitárias necessárias para evitar e controlar a proliferação de pragas na sojicultura, assegurando que o Estado de Goiás se mantenha em destaque na produção e produtividade de soja no País. Além disso, foi possível perceber a preocupação dos agricultores em relação ao meio ambiente, adotando boas práticas, por exemplo, de armazenamento de agrotóxicos e embalagens vazias”, destacou.

Pesquisador da Embrapa Soja, Leonardo José Mota Campos avalia que, de um modo geral, em torno de 90% das lavouras estavam muito boas. “Nós tivemos um período mais chuvoso do que o normal para essa safra. As plantas nasceram muito bem, se desenvolveram. E a gente espera uma boa produtividade. Tem algumas dúvidas com relação a

dias nublados, que pode ter interferido um pouco no enchimento de grãos. Sem luminosidade, elas não se desenvolvem adequadamente. Certas doenças também foram mais privilegiadas, elas aumentaram um pouquinho. A gente teve muita mancha-alvo aqui. E a gente imagina que seja também pela questão de muitos dias de chuva, o que impediu a entrada do produtor para fazer o contato”.

Subsecretária da Seapa, Glaucilene Duarte Carvalho reforçou a importância da Expedição Safra Goiás tendo em vista a integração com os produtores. “Essa iniciativa que vai a campo, além de capturar os dados mais fidedignos, ainda consegue ter essa percepção dos produtores e, de fato, das expectativas da safra. Achei importante também vermos de perto os desafios enfrentados pelos produtores e as soluções encon-

tradadas. É um avanço nas tecnologias e técnicas utilizadas para o aprimoramento das lavouras. Parabenizamos a Faeg e todos os realizadores por essa iniciativa e reforçamos essa parceria, tanto com essa ação quanto outras para fortalecer o agro. E os desafios que nós verificamos, tornam para o estado uma oportunidade de ter políticas públicas mais assertivas”, pontuou.

Para o analista do setor de Levantamento de Safras da Conab, Rogério Cesar Barbosa, a coleta de dados em campo permite uma análise mais fidedigna das lavouras. “Com a contagem do número de plantas, de vagens, conseguimos estimar a produtividade, a gente consegue melhorar esses dados. São informações que vão ao encontro do que o produtor está falando e a gente confirma esses dados. Então, isso para nós é muito importante”, acrescentou.



Principais apontamentos

Foram percorridos os municípios na seguinte ordem: Posse, Cabeceiras, Formosa, Água Fria, Padre Bernardo, Barro Alto, Goianésia, Uruaçu, Campinorte, Porangatu, São Miguel do Araguaia, Nova Crixás, Britânia, Jussara, Paraúna, Iporá, Jataí, Caiapônia, Mineiros, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, Bom Jesus, Inaciolândia, Itumbiara, Joviânia, Edéia, Pontalina, Piracanjuba, Morrinhos, Ipameri, Caldas Novas, Catalão, Campo Alegre, Cristalina, Orizona, Silvânia, Anápolis, Itauçu, Itaberaí, Americano do Brasil e Anicuns.

- **Clima:** chuvas constantes favoreceram o desenvolvimento das lavouras, mas é necessário que diminuam em áreas em fase de colheita para o avanço das máquinas.

- **Produtividade:** média entre 66 e 70 sacas/hectare em áreas bem manejadas. Colheita em algumas propriedades já alcança de 70 a 80 sacas/hectare, com destaque para o uso de cultivares resistentes e manejo eficiente.

- **Destaques:** conversão de pastagens em grãos na região de São Domingos com ótimos resultados. Integração Lavoura-Pecuária, em Nova Crixás, com áreas já sendo preparadas para pastagem após a colheita. O controle pontual de percejos e o uso eficiente de tecnologias mostram a força do manejo agrícola no sul goiano. O uso de cultivares resistentes e manejo eficiente tem transformado a produção de soja em muitas regiões. A técnica de cobertura do solo com milheto contribui para preservar a umidade e compensar a irregularidade das chuvas. O uso de tecnologia avançada e o manejo eficiente continuam sendo diferenciais nas regiões visitadas.

Desafios e avanços marcam ano de 2024 no agro goiano

Durante divulgação do balanço do ano passado e perspectivas para 2025, Sistema Faeg/Senar/Ifag revela números e cenários que impactaram o agronegócio. Ações da entidade beneficiaram mais de 1,5 milhão de pessoas

Malu Cavalcante | malu.cavalcante@senar-go.com.br

Em 2024, impactos climáticos reduziram o potencial da produção de grãos em Goiás, causando queda no Valor Bruto da Produção do Estado (VBP). Em meio às adversidades na temperatura, agricultores experimentaram queda na rentabilidade da soja e do milho, enquanto os preços das sacas caíam nas bolsas em decorrência das instabilidades provocadas pela guerra na Ucrânia e do acirramento dos conflitos comerciais entre EUA e China.

No Brasil, o Real desvalorizou-se perante o Dólar. Endividados e com queda na margem de lucro, agricultores e pecuaristas mostraram-se resilientes na busca por soluções para cortar custos e aumentar renda.

Os detalhes deste panorama foram apresentados à imprensa pelo presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag e vice-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), José Mário Schreiner, durante coletiva realizada no mês de dezembro.

Já em uma avaliação do panorama do agro no mercado externo, o estado de Goiás exportou US\$ 12,25 bilhões, redução de 12,25% em relação ao ano anterior. O agronegócio goiano foi responsável por 82,04% do total de exportações, somando US\$ 10,05 bilhões. Apesar disso, o setor registrou uma queda de 15,4% em comparação a 2023. As informações extraídas da plataforma Comex Stat do Ministério do Desenvolvimento, Indús-

tria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC) revelam que os países asiáticos seguem entre os maiores compradores do Estado.

A China continuou a ser o principal parceiro comercial [mais da metade dos produtos “made in Brazil” têm como destino o gigante asiático], ao passo que a Indonésia abriu as portas para a entrada de novos produtos goianos. Óleo de soja, açúcar de cana, milho, algodão, gelatinas, amianto, carne bovina e couros produzidos em Goiás ganharam espaço junto às montanhas e plantações de arroz do maior arquipélago do mundo, a Indonésia.

Dados compartilhados pela equipe de análise econômica da Faeg mostram que Goiás alcançou re-



Público diverso participou de atividades do Sistema Faeg/Senar/Ifag em 2024, como é o caso do Encontro de Lideranças

sultados positivos na pecuária de corte e na cana-de-açúcar. A maior recuperação foi para o produtor de carne. Apesar de 2024 ter sido marcado por um grande crescimento nos abates bovinos, que resultou em queda de preço na arroba até a metade do início do segundo semestre, no fim do ano houve uma inversão na tendência dos preços do boi gordo, com quase o dobro no preço da arroba. Isso foi reflexo do consumo interno aquecido e do grande volume de exportações.

Já o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, trouxe números relativos ao trabalho realizado pela instituição. No último ano, 18 mil produtores rurais buscaram a entidade para receber Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) gratuita, outros 40 mil profissionais do campo matricularam-se nos cursos on-line. De acordo com ele, a demanda do setor pelo Senar também cresce exponencialmente. “E a instituição se fez presente cada vez mais na vida de homens e mulheres do

campo”, afirma. Para fazer uma comparação, os números revelados na coletiva de imprensa mostraram que o volume total de pessoas beneficiadas diretamente pelo Senar supera a capacidade do Estádio Serra Dourada, que é de aproximadamente 38 mil lugares, e o público total do Campeonato Goiano de Futebol.

Confira mais informações sobre panorama do agro e ações do Senar Goiás



Volume de participantes nas principais ações do Senar Goiás

Programas

Assistência Técnica e Gerencial (ATeG)



Fredox Carvalho

Pessoas Beneficiadas

18 mil produtores rurais acompanhados periodicamente por técnicos de campo do Senar.

- + de **120 mil** visitas técnicas presenciais nas fazendas atendidas.
- + **600 técnicos** de campo em atuação.

A ATeG é gratuita e oferece avaliação personalizada sobre a produção e o modelo de gestão adotados. Durante as visitas mensais, o produtor recebe orientações dos técnicos de campo do Senar, onde são identificadas novas formas para aumentar a renda e reduzir custos de produção da propriedade. Atualmente, a ATeG abrange 11 cadeias: horticultura, fruticultura, grãos, pecuária de corte e leite, apicultura, piscicultura, agroindústria, avicultura, ovinocaprinocultura e silvicultura.

Treinamentos EAD

40 mil alunos matriculados em 87 cursos transformaram o Senar na maior sala de aula online de Goiás.

Treinamentos presenciais na área de Formação Profissional Rural

80.578 participantes

Cerca de 7 mil treinamentos foram realizados em parceria com os Sindicatos Rurais.

O Portfólio Senar conta com 206 treinamentos presenciais de FPR. Atualmente os cursos mais demandados pela população são:

- 1) Pilotagem de Drones
- 2) Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas
- 3) Informática Básica

Senar Serviços

Atualmente **31 produtores** de **27 municípios** diferentes recebem consultoria técnica, totalizando mais de 1.362 horas de atendimento.

Treinamentos de Promoção Social

22.118 participantes

Estes treinamentos têm ajudado a família rural a obter renda extra, aproveitando os recursos disponíveis, dentre os cursos os mais procurados estão produção de geleias, doces cristalizados, queijos artesanais, derivados de leite e carnes defumadas.

Cursos técnicos nas áreas de agricultura, agronegócio, fruticultura e zootécnica

Com polos ativos nos municípios de Anápolis, Britânia, Catalão, Cristalina, Goiânia, Iporá, Itaberaí, Itumbiara e Rio Verde, as **13 turmas de curso técnico, possuem 258 alunos ativos.**

Atendimentos médicos gratuitos, exames e serviços de cidadania para população rural

15.086 pessoas beneficiadas com atendimentos médicos, realização de exames, emissão de documentos e doação de óculos.

As ações fazem parte do Programa Campo Saúde.

As consultas e ações de cidadania totalizam **58.324 atendimentos.**

Programa Agrinho bate recorde de trabalhos inscritos



Fredox Carvalho

Recorde: 21.800 alunos disputaram a última edição do concurso.

Cada aluno premiado na categoria desenho concorreu com 225 outras crianças. Enquanto, cada aluno premiado na categoria redação concorreu com outros 125 textos.

448 projetos de 152 municípios do estado de Goiás concorreram à categoria Município Agrinho, a qual teve 12 finalistas.

200 mil pessoas **impactadas (alunos, professores e agentes educacionais).**

832 instituições de ensino.

11.124 agentes educacionais foram capacitados pelos tutores do Programa.

Equoterapia auxiliou portadores de necessidades especiais a recuperar seus movimentos e funções cognitivas

1.800 pessoas com deficiência que frequentam os 32 Centros de Equoterapia.

Parceiros do Senar Goiás receberam 61.119 atendimentos utilizando a terapia assistida por cavalos para auxiliar o desenvolvimento biopsicossocial.

Faeg Jovem: exemplo de empreendedorismo

Mais de 2.500 jovens engajados em 193 grupos com projetos de empreendedorismo, liderança e sucessão familiar.

Campo em Ordem - FPR/PS/PE

47.657 pessoas estiveram presentes nas 914 palestras promovidas pelo Programa Campo em Ordem.

Academia de Formação do Senar

A 1ª turma encerrou com **71 bolsistas** concluintes e até o momento 37 bolsistas já foram credenciados para atuarem como técnicos de campo ou instrutores. A 2ª turma com novos **50 bolsistas** de diversas cadeias produtivas está em curso, já foram realizadas mais de **12.368 horas** distribuídas entre acompanhamento técnico e ações de capacitação.

Líder GO

Foram realizados **13 módulos**, totalizando uma carga horária de **116 horas**, com **45 participantes**

Aprendizagem Profissional Rural

Senar capacitou 145 jovens oriundos do meio rural, com idade entre 14 e 24 anos, para atuar como aprendizes em Olericultura de Raízes, Bulbos e Tubérculos (parceria com a empresa Igarashi em Cristalina), Aprendizagem na Cultura de Cana-de-açúcar (Goiás em Goiatuba, Atvos em Mineiros e Nova Gália em Acreúna) e Aprendizagem em Assistente Administrativo (parceria com a empresa Wehrmann em Cristalina).

Mulheres em Campo

Com ações específicas para o público feminino, o programa Mulheres em Campo ofereceu cursos, eventos e capacitações técnicas planejadas especificamente para 1500 mulheres que atuam em fazendas e empresas agropecuárias de todo Estado.

Programa Festival de Receitas

22 eventos

Mais de **2.500 participantes**

Aproximadamente **550 receitas** de famílias do campo

Eventos realizados

250 no total

Entre Encontros Técnicos, participação em feiras e eventos.

Mais presente na vida do produtor

É fácil entender porque a demanda pela ATeG do Senar cresce tanto. Dentre as 18 mil famílias assistidas, há milhares de histórias emocionantes como a do pequeno produtor de leite, Antônio Ribeiro, morador de Cabeceiras, a 340 quilômetros de Goiânia.

Dono da chácara Buritizinho, Antônio conta que antes da ATeG acordava às duas horas da madrugada para tirar leite da única vaca da fazenda. “Eu juntava a produção, fazia queijo e ia para Formosa (município vizinho) onde vendia o produto na feira”, lembra o produtor. Em 2019, a filha dele, Karlla Ribeiro procurou o Senar, e com as orientações do técnico de campo José Ricardo Alves – que é especialista em bovinocultura leiteira –, pouco a pouco, conseguiu montar um sistema simples de ordenha, adquiriu tanque para armazenar a produção e começou a entregar o leite ao laticínio. Durante as visitas aprendeu a investir no

manejo rotacionado e na adubação de pastagens. A mãe da Karlla, Deonir Ribeiro, acrescenta que outro grande salto foi a produção própria da silagem para alimentar as vacas.

Atualmente, ninguém acorda antes das cinco horas e a Chácara Buritizinho já tem 20 animais. “Saímos dos 3 litros/dia para mais de 300 litros de leite/dia”, revela Antônio. “Com o Senar aprendi que o leite compensa, basta saber aprender a trabalhar”, relata o produtor.

Em 2024, a família adquiriu um sis-

tema de placas solares para garantir a autossuficiência em energia. Referência em gestão e resultados, a família acaba de ser premiada nacionalmente pela CNA. Karla representou a família e, juntamente com técnico de campo José Ricardo Alves, recebeu o reconhecimento da CNA pelo exemplo de empreendedorismo da família, entregue pelo presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, e pelo superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.



Fredox Carvalho

Faeg comemora vitórias em prol da classe produtiva em 2024

Anunciadas em março de 2024 pelo governador Ronaldo Caiado, as novas medidas (projetos de lei

e Instruções normativas) criados em Goiás são exemplo para o Brasil. A nova legislação visa alterar a Lei do Programa Produzir, vedando o incentivo fiscal para empresas

que importarem leite e derivados. “Quem tem o incentivo fiscal de não ter que pagar o imposto pra Goiás, tem que priorizar o produto de Goiás”, resumiu o governador.

Essa vitória nasceu nos bastidores da Faeg, que representando os direitos da classe produtiva apresentou ao governo o impacto real das importações para o bolso do produtor. As mudanças seguem em fase de implantação e visam diminuir as importações para que os laticínios comprem mais leite produzido no estado, aumentando assim o preço pago pelo litro.

Nas tratativas também está inclusa uma Instrução Normativa chancelada pela Secretaria de Economia do Estado, do qual se retiraram os benefícios fiscais para traders e atacadistas que importarem produtos de leite e derivados. De acordo com o gerente técnico da Faeg, Edson Novaes, agora a Federação está trabalhando em três frentes na defesa do produtor de leite goiano: 1) combate à importação de lácteos; 2) apoio à CNA para criação de uma ferramenta de Mercado Futuro para o Leite Nacional; 3) tornar o índice da cesta de de-

rivados lácteos do IMB, um índice de referência para contratos entre produtores e indústria.

Coibir a violência contra as mulheres que moram no campo

A Faeg, representada pela Comissão Técnica Faeg Mulher e seus Sindicatos Rurais, firmou parceria estratégica com a Polícia Militar (via batalhões Rural e Maria da Penha) e programas Goiás Social e Goiás Por Elas, mantidos pelo governo do estado, trata-se do Batalhão Maria da Penha Rural. A iniciativa vai promover a segurança e o bem-estar das mulheres que vivem e trabalham no campo. A parceria objetiva ações de apoio e proteção à mulher, com foco no combate à violência doméstica e no fortalecimento das redes de assistência e acolhimento no campo. As instituições envolvidas trabalharão juntas para capacitar as mulheres sobre seus direitos, além de divulgar ferramentas e recursos para que elas possam

denunciar abusos e buscar auxílio.

O Programa Faeg Mulher cuidará da inclusão social e econômica, promovendo treinamentos e apoio ao empreendedorismo feminino rural. Já o Goiás Por Elas contribuirá com orientações, palestras e campanhas educativas, enquanto o Batalhão Maria da Penha e o Batalhão Rural atuarão em operações e patrulhamentos para assegurar a proteção e apoio em áreas rurais, onde a vulnerabilidade feminina é potencializada pela distância dos centros urbanos.

A expectativa é que a iniciativa impacte de forma significativa a vida das mulheres no campo, proporcionando não apenas segurança, mas também maior autonomia e qualidade de vida. “A união das forças entre o setor público e privado representa um marco no combate à violência e na promoção da igualdade de gênero no meio rural goiano”, reforça o presidente do Sistema Faeg/Senar.

2025 a todo vapor

O ano começa com operacionalização das atividades da Carreta Senar. Apresentada no último Encontro Estadual de Lideranças do Agro, realizado no Centro de Convenções da PUC Goiás, em Goiânia, a Carreta é uma unidade móvel de gastronomia multifuncional equipada com alta tecnologia para expandir as ações de promoção social.

Além de pegar a estrada, o Senar está construindo cinco Unidades Avançadas de Capacitação (as UAC's) em pontos estratégicos do Estado: Flores de Goiás, Britânia, Goianésia, Itapuranga e Mineiros. As UAC's são Centros de Excelência que vão transformar as regiões. Em Flores de Goiás, por exemplo, será oferecido o curso Técnico em Fruticultura, com mais de 1.200 horas de formação reconhecidas pelo Ministério da Educação. O objetivo é qualificar profissionais para atender à crescente demanda da região, fortalecendo a fruticultura local e impulsionando a produção no Vão do Paranã.

O Sistema Faeg/Senar, em parce-

ria com o Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), Sebrae Goiás e Emater, assinaram no último dia 16 de janeiro, um Acordo de Cooperação Técnica para fomentar o cultivo de frutas no Vão do Paranã. A ação abrange os municípios de Flores de Goiás, Formosa e São João d'Aliança, com o objetivo de transformar a região em um polo nacional de referência em fruticultura.

Para o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, o acordo marca um avanço importante para o desenvolvimento

do agronegócio local. “Estamos comprometidos em oferecer capacitação, assistência técnica e ferramentas de gestão para os produtores rurais, garantindo que o Vão se torne um polo de fruticultura de excelência. Essa parceria fortalece nosso papel de promover o crescimento sustentável do setor”. Durante a assinatura, o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, destacou o impacto do projeto. “Essa iniciativa é fundamental para ampliar a competitividade dos pequenos produtores, agregando valor à produção e fortalecendo a economia local”.



Lucas Diener

Passos pela saúde, sustentabilidade e solidariedade

Evento esportivo contemplou provas nas categorias de 5, 10 e 15 quilômetros. Além do incentivo à prática esportiva, iniciativa visa estimular o cuidado com o meio ambiente

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Danieli de Sousa Mendes Rodríguez é esteticista e rodou quase 70 quilômetros de carro para participar da 2ª edição da Corrida Senar Goiás. Ela mora em Itauçu (GO), soube da prova por meio do Sindicato Rural do município e resolveu estreiar em uma corrida oficial na capital goiana. “Até agora só havia competido em

maratoninhas na minha cidade. Estou muito feliz, pois conquistei o segundo lugar na minha categoria entre 18 a 29 anos”, comemora.

A esteticista começou a correr buscando melhor condição mental e se apaixonou a cada passada, virando um estilo de vida. “Para mim a corrida foi como se fosse um refúgio para descanso mental.

É onde eu consigo liberar todas as minhas energias. Tanto tristeza, raiva, alegria, ansiedade e se tornou uma válvula de escape para eu vir para a corrida. Então é uma terapia. Não vivo mais sem correr”, diz Danieli.

A 2ª edição da Corrida Senar foi marcada por ações de saúde, distribuição de mudas e centenas de





Esteticista Danieli de Sousa saiu de Itauçu para participar da prova em Goiânia

peças vencendo seus próprios desafios. Com categorias de 5 km, 10 km e 15 km, em meio ao público adepto das corridas de rua, estiveram também atletas que puderam conhecer mais a força do sistema produtivo na mobilização da sociedade para cuidar da saúde com atividades esportivas e preservando o meio ambiente. A sustentabilidade se fez presente com a distribuição de mudas de árvores frutíferas e do Cerrado, como acerola, tamarindo, pitanga, goiaba, caju, ipê-branco, amarelo, roxo e rosa. Elas foram doadas pela Prefeitura de Inhumas e a Saneago, por meio do programa Proteção de Nascentes.

O engenheiro agrônomo, Leonardo Papadóculo de Barros, de 28 anos, saiu de Luziânia (GO) para Goiânia e trouxe parte da família para participar do evento. Juntamente com o irmão gêmeo Lucas Papadóculo, percorreu 10 km. Na linha de chegada, a esposa Raíssa, as filhas Eduarda e Luísa, e a cunhada Melina aguardavam os atletas do agro. “Faz um ano e meio, mais ou menos, que eu participo ativamente de corridas. Voltei por questão de saúde. E participar de uma promovida por representantes do setor do agronegócio é algo diferente para mim, é algo que é inédito. Porque a gente vê o agronegócio com várias iniciativas, mas às vezes falta um pouco no esporte. Então, a iniciativa do Senar é bacana, realmente. Eu acho que

é um movimento que precisa continuar cada vez mais, pois a saúde precisa vir primeiro lugar”, pontua o agrônomo.

Além de levar uma das mudas distribuídas, ele aproveitou para incentivar as filhas na prática de esporte. “O exemplo vem de casa. Na nossa, a gente brinca que tem que fazer um esporte e a única escolha é saber qual. Esporte é a base de tudo”, afirma Leonardo.

O ônibus do programa Campo Saúde, projeto do Senar Goiás que percorre o interior do estado oferecendo atendimento de prevenção e cuidado com a saúde de quem trabalha, também esteve presente com profissionais aferindo pressão arterial e teste de glicemia. “Reunimos 1.200 pessoas na Corrida Senar, mostrando a força do sistema produtivo na mobilização da sociedade para cuidar da saúde por meio das atividades esportivas. E aproveitamos para mostrar aos participantes a importância de contribuirmos com o meio ambiente, plantando árvores e por isso doamos mudas de presente. É uma festa esportiva que faz bem para saúde, estimula a sustentabilidade e a solidariedade”, destaca o superintendente do Senar, Dirceu Borges.

Provas

Muitos se desafiaram a concluir o percurso e vencer suas limitações. Às 6 horas da manhã foi dada a lar-

gada, com a participação de 1.200 pessoas entre elas, atletas, iniciantes na prática esportiva, famílias, colaboradores do Sistema Faeg/Senar/Ifag e Sindicatos Rurais.

Alguns sindicatos do interior do estado tiveram representantes bem determinados e animados com a possibilidade de se exercitarem mais em 2025 e com metas bem definidas para a próxima edição.

Presidente do Sindicato Rural de Indiara, Henrique Márquez de Almeida aproveitou a oportunidade para correr pela primeira vez uma prova, na categoria 5 km, e finalizou animado com o percurso. “Terminei a corrida com a autoconfiança de conseguir chegar ao final. Vou me preparar mais para o ano que vem, com a meta de fazer os 10 km. Achei que superou minha expectativa. E tenho que dar nota 10 para essa equipe do Senar, mais uma vez, de incentivar as pessoas a participarem. Eu vou cuidar da minha estrutura para o ano que vem, se Deus quiser, vir participar e trazer mais pessoas. Essa é uma iniciativa de vida melhor, cada dia mais”, conta o presidente.

A assistente técnica do Instituto para Fortalecimento da Pecuária de Goiás (Ifag), Iara Ferreira Lustosa, participou em 2024, correndo 5 km, e na edição deste ano se



Engenheiro agrônomo Leonardo Papadóculo de Barros fez questão de marcar presença na Corrida, junto com a família

Fredox Carvalho



Assistente técnica do Ifag, Lara Lustosa participou da prova na categoria de 15 km

Fredox Carvalho

aventurou nos 15 km. “A disputa para mim foi acirrada, bem acirrada, pensei que eu ia pegar até primeiro lugar. Entrei na Marginal Botafogo, a motinha na minha frente. Eu falei, é hoje, Jesus! Mas não foi dessa vez. Mas eu lutei até o último segundo. Até o último quilômetro, na verdade. Mas estou feliz com resultado, fiz em uma hora e treze minutos e peguei quarto geral e primeiro na minha categoria entre



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner destaca que a Corrida representa histórias de superação

Fredox Carvalho

40 e 49 anos”, ressalta. Para ela, a iniciativa do Sistema em promover a corrida serviu de incentivo para seguir se preparando e para o próximo ano o desafio já está lançado. “Para 2026, a meta é primeiro lugar, seja nos 15 km ou até 10 km, vou seguir me preparando”, afirma.

Reconhecimento e premiação

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, destaca que reunir tantas pessoas em uma ação de sustentabilidade, prática esportiva e bem-estar é uma conquista para todo o setor. “Nós só temos que agradecer a todos que mais um ano atenderam ao chamado do Sistema Faeg/Senar e se inscreveram neste evento. São

muitas histórias de superação, que mostraram a vontade de ir além, seja em 5, 10 ou nos 15 Km. Cada passo foi uma celebração. A energia vivida foi contagiante e nos encheu de orgulho. Essa corrida não foi apenas sobre quilômetros percorridos, mas sobre união, solidariedade e compromisso com o futuro do nosso campo”, comemora Schreiner.

Foram entregues medalhas e troféus aos três primeiros classificados em cada categoria. A solidariedade se fez com 1.200 litros de leite arrecadados por meio das inscrições, que serão entregues para a Organização das Voluntárias de Goiás (OVG).

Confirma mais registros da Corrida Senar Goiás



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho

Polinização de pitaias

Revana Oliveira
revana@sistemafaeg.com.br



Divulgação

Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revista-campogoiás@gmail.com. Participe!

Francisco Almeida, leitor da Revista Campo, pede ajuda com a produção de pitaias na sua propriedade em Hidrolândia. Ele tem uma planta na chácara, cultivada desde 2019, e toda vez que ela dá flor é uma luta para conseguir uma outra planta na vizinhança que também tenha flores para fazer a polinização. Ele já plantou outras mudas para facilitar esse trabalho de fertilização, mas por enquanto não ficaram floridas.

Dúvida | Quais alternativas podem ser utilizadas para que os frutos se formem? Na última florada, ele diz que retirou o pólen de flores de abóbora e colocou nas de pitaias, qual será o resultado?

Resposta: Como temos apenas um pé no local, em processo de floração, pode ser feita a polinização manual com as flores do mesmo pé até chegar o período que outros pés também terão florada. A polinização manual é considerada simples, realizada durante a noite, à medida que as flores vão se abrindo. Existem espécies de pitaias autoférteis e autoinférteis.

Quando a pitaias é fértil, vai ter o sexo masculino e o sexo feminino. A parte masculina é a maior. A parte feminina é uma florzinha pequena que fica dentro da parte masculina. Para polinizar, pega-se o pólen da parte do macho com a mão ou com o pincel e depois passa na florzinha pequena, que é a parte fêmea. Quando se tem mais de uma flor, deve-se tirar o pólen de uma e colocar na outra. O ideal mesmo é se ter mais de uma planta, como por exemplo pitaias branca e pitaias vermelha para fazer a polinização cruzada, ou seja, tirando o pólen das flores de uma planta e colocando na outra.

Vale destacar que a planta precisa de um local com muita luz do sol. O solo deve ser drenável com pH entre 6 e 7. O indicado é realizar uma análise de solo para correta adubação da planta via solo. Mas a adubação orgânica com esterco bovino, em uma quantidade de 20 litros por planta ou 10 litros por planta de esterco de aves, costuma ser bem aceita.

A poda estimula a floração da pitaias, mas não deixe engalhar demais. É preciso ter luminosidade em todas as partes da planta. Esse trabalho pode ser feito cortando o ápice principal para quebrar a dormência, conduzindo a pitaias em uma haste única para a sustentação, com retirada das ramas internas, doentes, danificadas e improdutivas para definir o tamanho da copa, não pesar e não vir a cair.

Também é importante ficar atento aos insetos sugadores no momento da floração. Isso acarreta em bastante perda das flores. Nesse momento, utilizar defensivos naturais, como calda de alho que pode ser feita da seguinte maneira: esmagar o dente de alho (4 dentes para cada 1 litro de água), colocar em um recipiente de água e deixar descansar por 12 dias. Depois, acrescentar o restante da água, misturar e pulverizar sobre as plantas de 15 em 15 dias.

Os responsáveis por polinizar a flor da pitaias naturalmente são morcegos e mariposas que fazem esse trabalho à noite. Quando as flores ainda estão abertas na parte da manhã, abelhas e mamangavas também colaboram. A polinização é essencial para a produção de fruta, seja natural ou artificial.

Em relação à flor da abóbora, onde foi retirado o pólen para adicionar na flor da pitaias, provavelmente não terá o resultado esperado, pois se trabalha com outra família.



Dúvida respondida pela engenheira agrônoma e técnica de campo do Senar Goiás, Mellânia Assunção.

Sementes de frutas com bichos não devem ser plantadas

Revana Oliveira | revana@sistemmafaeg.com.br

Joana Augustinho, moradora de Nerópolis, relata que encontrou um pé de manga-mamão na casa de uma vizinha. Ela sempre quis ter essa variedade no pomar. Porém, no fim da safra, as únicas frutas restantes estavam com bichos. Ela pergunta se é mito ou verdade que se plantar uma semente de uma fruta contaminada pela mosca-da-fruta, a árvore nova também dará frutos doentes?

Mito!

Muitas vezes, se a semente estiver com alguma contaminação ela não irá germinar. As melhores práticas para garantir uma muda com excelência é realizar enxertia, estaquia e mergulhia. Caso queira usar sementes coletadas em quintal, use as de boa qualidade, não guarde em local que venham a mojar. A semeadura deve ser feita em bandejas ou sacos plásticos para plantio.

A terra deve estar livre de contaminação e pode ser preparada com esterco de gado. Calcário pode ser usado para equilibrar pH e erradicar alguns insetos e doenças. As mudas precisam ficar em lugares com luz solar e irrigação adequada. Importante também realizar práticas de manejo sanitário, com caldas naturais, que evitam a presença de insetos e doenças. Para serem plantadas, as mudas devem ter aproximadamente de 30 a 40 centímetros de altura.

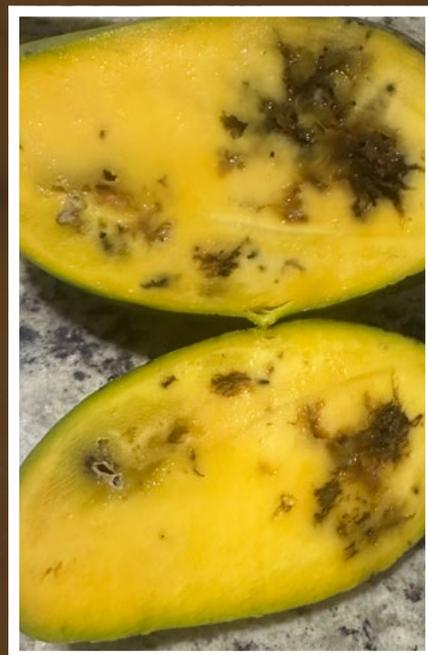
A praga da mosca-da-fruta ocorre entre março e abril. O indicado, nas frutíferas, é que cuidados sejam tomados, como armadilhas, iscas, monitoramento diário nos poma-

res, cobrir as frutas no início do seu desenvolvimento para evitar picada dos insetos, além de uso de inseticidas químicos ou naturais.

Entre as dicas de produtos naturais, podemos citar a calda de alho e cebola que funciona como fungicida. São necessários cinco dentes de alho, três cebolas médias e dez litros de água. Para preparar, é preciso moer ou triturar a cebola e o alho, misturar bem nos cinco litros de água. Espremer bem para sair todo o suco. Depois coar, misturar ao restante da água e pulverizar sobre as plantas uma vez por semana.

Um outro defensivo natural muito interessante pode ser feito com samambaia. Deve-se usar 500 gramas de folhas frescas de samambaias e dois litros de água. Colocar as folhas na água, levar ao fogo para ferver durante 30 minutos e deixar descansar durante 24 horas. Usar um litro desse líquido para cada 10 litros de água, e aplicar nas plantas com regador ou pulverizador.

Pode-se também utilizar o cultivo de plantas repelentes como alecrim, cravo, alfavaca, hortelã, sálvia



Divulgação

e outros. Essas plantas podem ser plantadas ao redor das frutíferas ou ruas, assim, temos um local com controle natural e eficiente e de forma sustentável. Podemos ainda utilizar a aplicação de defensivos químicos, mas isso é no caso de a incidência ser alta no pomar.



Dúvida respondida pela engenheira agrônoma e técnica de campo do Senar Goiás, Mellânia Assunção.



Soja - 02 a 13/12/2024

Soja oscila em meio a exportações e safra promissora

O mês de dezembro foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). Os preços da soja têm registrado oscilações positivas, sustentadas pela maior procura por óleos vegetais, impulsionadas pelo crescimento do setor de biocombustíveis, e pela revisão das expectativas de produção nos Estados Unidos. Além disso, o mercado tem se beneficiado de exportações robustas, com destaque para as vendas americanas para grandes consumidores como a China, reforçando a competitividade do produto no cenário global. Apesar desse cenário favorável, o fortalecimento do dólar tem exercido pressão sobre as cotações na Bolsa de Chicago (CBOT), limitando os ganhos no curto prazo. Outro fator que desafia a sustentação dos preços é a previsão de uma oferta elevada para a safra 2024/25, especialmente diante das condições climáticas projetadas no Brasil, que deverão resultar em uma colheita recorde.

No mercado interno, os preços da soja apresentam estabilidade ou queda, com negócios limitados, mesmo diante de um dólar mais forte, que tradicionalmente favorece as exportações brasileiras. Vale ressaltar que, a exportação de soja do Brasil em dezembro foi revisada para 1,62 milhão de toneladas, um aumento de 330 mil toneladas em relação à previsão anterior de 1,29 milhão de toneladas, segundo dados atualizados pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec).



Até na 2ª quinzena de dezembro, a média geral de área semeada da soja atingiu 94,1%, segundo dados da CONAB.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em dezembro/24.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de dezembro de 2024.

Descrição	Valor 02/12	Valor 13/12	Diferença
Soja Disponível	R\$133,50	R\$127,80	R\$ -5,70
Soja Balcão	R\$127,42	R\$125,80	R\$ -1,62
Soja Futuro	R\$115,50	R\$113,58	R\$ -1,92



Milho - 02 a 13/12/2024

CONAB estima 72,2% da área total plantada

O mercado internacional em dezembro foi influenciado por diversos fatores que moldaram os preços e a dinâmica comercial. Os preços futuros do milho apresentaram um movimento de alta na Bolsa de Chicago, refletindo um cenário favorável para as exportações americanas, que superaram as projeções do mercado. O relatório semanal divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) revelou volumes robustos de vendas externas, evidenciando a firme demanda internacional pelo milho norte-americano. A valorização do dólar também colaborou para aumentar a competitividade do produto no cenário global, impulsionando os negócios e sustentando o avanço das cotações. Além disso, o otimismo quanto à maior demanda por etanol no mercado doméstico americano trouxe suporte adicional às cotações futuras.

O mercado brasileiro apresentou oscilações no decorrer do mês, influenciadas por fatores internos e externos. A valorização do dólar no início do período ofereceu suporte às cotações na B3, ao passo que o avanço da safra de verão trouxe maior oferta ao mercado, embora os resultados tenham variado conforme as condições climáticas em diferentes regiões produtoras. Paralelamente, os preços no mercado físico reagiram positivamente em algumas praças, acompanhando a valorização do milho na Bolsa de Chicago (CBOT), impulsionada pela revisão para baixo das projeções de produção mundial divulgadas pelo USDA. A combinação de demanda firme e oferta global ajustada deverá manter o suporte para as cotações no curto prazo, embora o mercado siga atento aos desdobramentos climáticos e ao avanço da safra brasileira.



De acordo com a CONAB, até a 2ª quinzena do mês, o plantio da primeira safra no Brasil já atingiu 72,2%.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em dezembro/24.



Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de dezembro de 2024.

Descrição	Valor 02/12	Valor 13/12	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 63,12	R\$ 63,58	R\$ 0,46
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 50,00	R\$ 48,00	R\$ -2,00
Rio Verde	R\$ 64,00	R\$ 64,00	R\$ 0,00



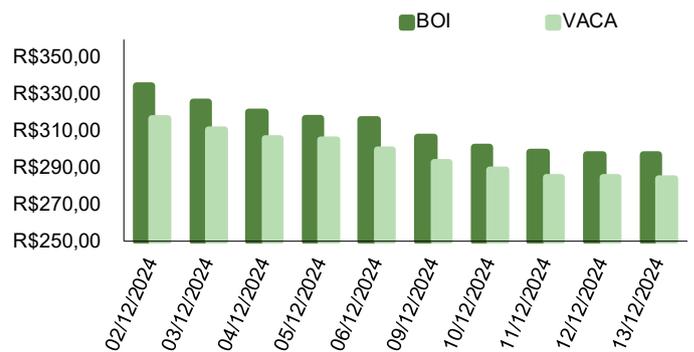
Mercado Pecuário: Preços do Boi em Queda com Escalas de Abate Alongadas

Segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 10 dias úteis, até a 2ª semana do mês de dezembro de 2024, foram exportadas 89,33 mil toneladas de carne bovina, média diária exportada 8,93 mil toneladas, representando uma variação de -14,3% no comparativo com o mesmo período no ano anterior. O preço pago por tonelada apresentou um aumento de 7,9% no comparativo. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de dezembro/24 foi de R\$325,35 por arroba, apresentando uma variação de -10,80%. De acordo com dados do IFAG, o preço médio da arroba do boi gordo em dezembro foi de R\$ 311,49, representando um recuo de -11,09%. A vaca gorda registrou média de R\$ 297,53, com variação negativa de -10,35%. O alongamento das escalas de abate tem levado os frigoríficos a testar preços mais baixos na compra de gado, enquanto a dificuldade de repassar aumentos de custos ao consumidor e a preferência por proteínas mais acessíveis

pressionam os valores.

O cenário de preços ajustados e demanda menor tende a persistir após as festas, embora as exportações sigam sustentando o mercado. No segmento de reposição, algumas categorias registraram queda em dezembro, mas os bezerros Nelores (0 a 12 meses) e vacas solteiras Nelores (25 a 36 meses) tiveram valorização.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG

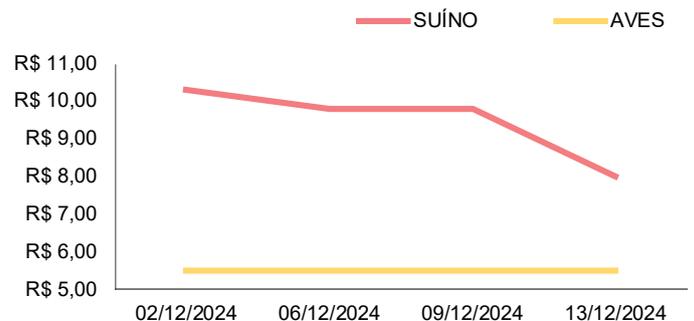


Carnes de Aves e Suínos: Preços Sofrem Ajustes com Oferta Excessiva

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 10 dias úteis até a 2ª semana do mês de dezembro. Para carne de aves exportadas o número foi de 209,64 mil toneladas, com uma média diária exportada de 20,96 mil toneladas, número que representa queda de -3,7% nas exportações, o preço pago por tonelada apresentou aumento de 8,3% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína foram exportadas 50,11 mil toneladas, com média diária de 5,0 mil toneladas, número representa acréscimo de 4,3% nas exportações, o preço pago por tonelada de carne suína aumentou 13,1%. Em dezembro, o preço do frango vivo permaneceu estável em R\$ 5,50/kg. Já o preço médio da carne suína caiu -22,33%, chegando a R\$ 9,48/kg, devido à queda no valor da arroba bovina e à oferta excessiva de suínos no mercado independente, que superou a demanda. Apesar disso, espera-se firmeza nos preços do frango e da carne suína, impulsionada pelo aumento dos custos de produção e pelas festividades de fim de ano.

O milho registrou alta de 0,73%, atingindo R\$ 63,43/saca. Apesar da expectativa de safra recorde, os preços devem permanecer sustentados até o início de 2025, devido ao consumo interno aquecido pelos setores de ração e etanol, que compensa a maior oferta e mantém valores atrativos para os produtores.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Perspectivas climáticas positivas em Goiás no próximo trimestre

O próximo trimestre será favorável para as lavouras de soja e milho em Goiás, com chuvas dentro ou ligeiramente acima da média histórica, garantindo boa umidade do solo. Apesar disso, os produtores devem estar atentos a riscos climáticos extremos, como temporais, que podem prejudicar a produção.

As temperaturas acima da média, superiores a 25°C, podem aumentar o consumo de água pelas culturas, ressaltando a importância de manter a umidade do solo para o desenvolvimento das plantas. Nas duas primeiras semanas de dezembro, Goiás registrou boa disponibilidade de água no solo, com média de 60 mm.

A probabilidade de ocorrência de La Niña entre novembro de 2024 e janeiro de 2025 é de 59%, mas uma transição para o estado de neutralidade do ENOS é esperada entre março e maio de 2025. Desde junho de 2024, o Pacífico equatorial central está em neutralidade do ENOS, o que pode aumentar a variabilidade das chuvas.

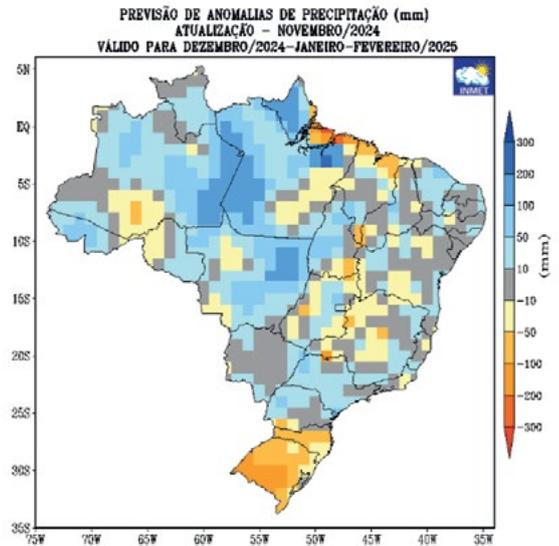


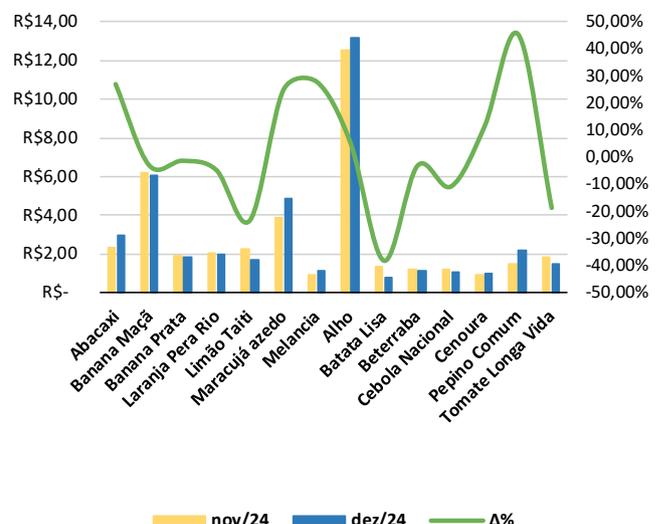
Figura 1: Previsão de anomalias de precipitação (mm).



Mercado de hortifrúti apresenta viés misto em dezembro

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em novembro de 2024, do CEASA/GO Goiânia, os preços das hortaliças apresentaram baixa em sua maioria. A batata lisa registrou a maior redução (-38,14%), cotada a R\$0,83/kg. O tomate longa vida caiu (-18,67%) R\$1,50/kg, a cebola nacional reduziu (-10,77%) R\$1,09/kg, e a beterraba caiu (-3,12%) R\$1,16/kg. Em contrapartida, a cenoura subiu (+11,40%) R\$1,03/kg, o alho teve alta de (+5,39%) R\$13,20/kg e o pepino comum registrou um aumento expressivo de (+45,38%) R\$2,18/kg. Para o mercado de frutas, a tendência foi amplamente negativa. O limão taiti teve a maior redução (-23,33%), custando R\$1,73/kg. A laranja pera rio caiu (-4,66%) R\$ 1,96/kg, a banana prata reduziu (-1,27%) R\$ 1,88/kg, e a banana maçã caiu (-2,96%) R\$ 6,05/kg. Por outro lado, o abacaxi subiu (+26,98%) R\$3,00/kg, o maracujá azedo teve alta de (+24,76%) R\$ 4,87/kg e a melancia aumentou (+27,82%) R\$1,17/kg.

Gráfico - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;
Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás

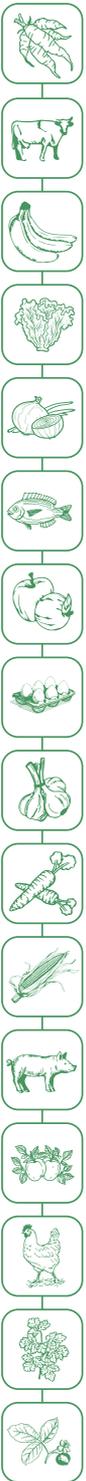


Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3096-2235
www.ifag.org.br

RISOTO DE FRANGO



Keila Pereira dos Santos

Anicuns 2023

Ingredientes

- ✓ 01 peito de frango;
- ✓ 200 g de arroz cozido;
- ✓ 02 pimentas de cheiro;
- ✓ 02 tomates picados;
- ✓ ½ lata de milho verde;
- ✓ ½ lata de azeitonas;
- ✓ ½ lata de palmito;
- ✓ 01 pitada de sal;
- ✓ 01 cabeça de cebola picada;
- ✓ ½ brócolis.

Molho

- ✓ 01 pedaço de muçarela;
- ✓ 01 pedaço de Cheddar;
- ✓ 01 sachê de requeijão cremoso.

Modo de fazer

Refogue o frango com a pimenta, cebola, brócolis, milho, azeitonas e palmito. Deixe por 5 minutos, adicione o arroz cozido e, logo em seguida, o molho. Por fim, decore com cheiro-verde.

Rendimento: 25 porções

Tempo de preparo: 3h



“

Essa receita foi uma das primeiras que aprendi. Procurei por uma que tinha um dos ingredientes mais amados por nós brasileiros, um prato simples, porém, que me fez lembrar do início da minha trajetória na culinária. Sempre obtive resultados positivos da minha família. Hoje eu atuo na área da culinária e particularmente amo, sou apaixonada por essa área que, com um simples prato, te faz lembrar de um momento ou de alguém muito especial.

”



Planta que vem da Ásia

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Nome científico: *Centella asiática* (L.) Urban

A Centela Asiática é conhecida pelo nome popular de Dinheiro em penca, Gotu kola (no ocidente) e Brahmi (na Índia). Nativa da Índia, mas bem disseminada pelo Brasil, a Centelha Asiática é uma erva perene, rasteira, que prefere local fresco, bem molhado. É ainda uma planta rica em minerais e vitaminas A, B1, B2, C, niacina, com uso extensivo como planta medicinal na medicina ayurvédica e na medicina tradicional chinesa.

É tida como elixir da vida, estimulando a produção de colágeno e garantindo mais elasticidade e firmeza

da pele, suavizando rugas, linhas de expressão e evitando o envelhecimento precoce. Auxilia também nas úlceras cutâneas, venosas e acnes, combate a queda de cabelo, reduz a ansiedade e o estresse, além de ser calmante, antiinflamatória, cicatrizante, antioxidante.

Entre suas características, aumenta a imunidade, é antibacteriana, depurativa, atua contra febre, melhora o humor, combate a insônia, auxilia no sistema circulatório, fortalece as veias, trata hemorroidas e queimaduras. A utilização desta planta como banho de assento auxilia no tratamento da candidíase.

Chá por infusão

Para uso interno

3 xícaras de água fervente
2 colheres de chá de folhas verdes (limpas e picadas) ou 1 colher de chá de folhas desidratadas

Modo de preparo

Coloque as folhas na água fervente, tampe e desligue o fogo (lembrando que todo chá deverá ser coado de 30 a 40 minutos após desligar o fogo). O chá só tem validade no dia do preparo, então é preciso jogar fora a sobra. No dia seguinte, prepare novo chá.

Modo de usar

Tomar 1 xícara até três vezes ao dia



Atenção: Contraindicada para gestantes, lactentes, crianças, pessoas com hipersensibilidade ao princípio ativo da planta, pois poderá causar dermatite de contato. Não deverá ser utilizada para pessoas com histórico de úlcera e hepatite.

Preparo de tintura para banho de assento para Candidíase:

1 vidro esterilizado de 300 ml
60 gramas de folhas e talos
300 ml de álcool 70%

Modo de preparo

Para preparar uma tintura com as folhas, é só colocar no vidro esterilizado de 300 ml, 60 gramas de folhas e talos da centelha asiática, acrescentar álcool 70% até cobrir, deixe curtir por 15 dias, coar.

Modo de usar

Colocar de 2 a 3 colheres de sopa da tintura na água que será utilizada no banho de assento. Mesma solução poderá ser aplicada em herpes e psoríase, uso externo.

CURSO GRATUITO E ONLINE

Nutrição do Solo para Cultivo de Frutíferas

Invista no cuidado com o solo e veja
a diferença no seu pomar.



Matricule-se no novo curso do Senar Goiás!

Acesse: ead.senargo.org.br





PRODUTOR QUE RETIFICA O CAR SÓ TEM A GANHAR

BENEFÍCIOS:

- ✓ Acesso ao crédito rural com melhores condições de financiamento;
- ✓ Oportunidade para certificações ambientais;
- ✓ Acesso ao mercado de Cotas de Reserva Ambiental (CRA);
- ✓ Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA).

Produtor, procure o **sindicato rural do seu município**, ele vai te orientar a retificar o seu CAR e percorrer todas as etapas da **regularização ambiental**.



Consulte aqui a
lista completa dos
Sindicatos Rurais



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL